

A psicanálise nas tramas da cidade

Psychoanalysis of the wefts of the city

Suzete Capobianco*

Tanis, Bernardo e Khouri, Magda G. (Orgs.). *A psicanálise nas tramas da cidade*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. 439 p.

O texto que pretende apresentar um livro a seu possível leitor assemelha-se, em alguma proporção, a um guia de viagem. Não pretendemos ter conhecido o lugar depois de lê-lo, mas antes saber da sua capacidade de nos convidar à visitação.

Essa função fica ainda mais marcada quando o livro em questão é uma reunião de muitos autores, muitas vozes falando livremente sobre as cidades. Há historiadores, arquitetos, escritores, cineastas e, sobretudo, psicanalistas, visto que o livro em questão, *A psicanálise nas tramas da cidade*, foi organizado por dois psicanalistas, Bernardo Tanis e Magda Guimarães Khouri¹. O projeto realizado em parceria procurou pôr em pauta as questões da subjetividade no cenário urbano das grandes cidades.

Imbuída da minha tarefa, comecei a passear pela paisagem que se oferecia e, texto após texto, ia notando uma língua comum. Assim como se alguém tivesse chegado do Maranhão a São Paulo e pudesse entender e se comunicar nas situações, reconhecendo a língua, as palavras, mesmo que as diferenças ressaltassem mais que as semelhanças. Devo dizer que eram os textos dos psicanalistas que me produziam essa sensação. Neles se destacava uma direção, um tom, onde a cidade ou o ambiente urbano era usado como figurante de outro protagonista, a saber, o mundo psicanalítico.

De la misma forma, tenemos que admitir la posibilidad de instrumentar sesiones dobles con el fin de hacer posible un tratamiento de tres o cuatro veces por semana, pero favoreciendo que los tiempos de traslado no entorpezcan las posibilidades reales de a los tratamientos. (Rocabert, 2009, p. 37)

Era como se todos os caminhos fossem levando à “Roma do psiquismo”.

* Psicanalista, mestre em Psicologia Clínica pela PUC-SP, membro do CETEC.

1 Coordenadores das diretorias de Comunidade e Cultura da Federação de Psicanálise Latino-Americana (FEPAL) e da SBPSP, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo.